



DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C32>

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

REPERCUSSIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON PERFORMING PREVENTIVE CERVICAL CANCER EXAMINATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

GIULIA BORGES PRESTES

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis/Ânima Educação

CAMILA NEUMAIER ALVES

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutora em Ciências. Docente do Centro Universitário Ritter dos Reis/Ânima Educação

EVELINE FRANCO DA SILVA

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutora em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Docente do Centro Universitário Ritter dos Reis/Ânima Educação

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a realização do exame preventivo de câncer de colo uterino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de quatro bases de dados da área da saúde. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2023. A amostra foi composta por oito artigos. **Resultados e Discussão:** Da análise e síntese dos estudos emergiram dois eixos temáticos que conduziram a discussão: Impacto no rastreamento do câncer do colo do útero; e Orientações sobre a realização do exame preventivo de câncer de colo uterino durante a pandemia. **Considerações finais:** A pandemia da COVID-19 representou impactos negativos sobre a saúde da mulher, como restrições de acesso aos serviços de saúde, atrasos na oferta de serviços de triagem para uma diminuição alarmante na detecção precoce e tratamento do câncer de colo uterino. Esses impactos repercutiram no aumento do número de casos de lesões pré-malignas.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero; teste de papanicolaou; covid-19.

ABSTRACT

Objective: to identify in the literature the repercussions of the COVID-19 pandemic on the performance of preventive screening for cervical cancer. **Methodology:** This is an integrative review carried out using four health databases. Data collection took place in March and April 2023. The sample consisted of eight articles. **Results and Discussion:** From the analysis and synthesis of the studies, two thematic axes emerged that led the discussion: Impact on cervical cancer screening; and Guidelines on carrying out preventive screening for cervical cancer during the pandemic. **Final considerations:** The COVID-19 pandemic has had negative



impacts on women's health, such as restrictions on access to health services, delays in the provision of screening services and an alarming decrease in the early detection and treatment of cervical cancer. These impacts resulted in an increase in the number of cases of pre-malignant lesions.

Keywords: uterine cervical neoplasms, papanicolaou test, covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino, ou câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV). Esse vírus provoca alterações celulares identificadas no exame preventivo de câncer de colo uterino, também conhecido por Teste Papanicolau (Brasil, 2023).

As lesões provocadas pelos vírus cancerígenos no colo uterino são chamadas de neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC). A NIC é classificada em três graus de gravidade I, II e III, de acordo com a extensão das alterações celulares. A classificação NIC I, também chamada de displasia leve ou lesão de baixo grau, é uma forma menos grave de NIC. Nessa fase, as alterações celulares são consideradas de baixo risco e têm uma tendência maior de regredir espontaneamente. A NIC II, conhecida como displasia moderada, é uma forma intermediária de NIC. As alterações celulares em NIC II são mais pronunciadas, mas ainda não invadiram profundamente os tecidos do colo do útero. Já a classificação NIC III, denominada carcinoma in situ ou displasia grave, é a forma mais avançada de NIC. Nessa condição, as alterações celulares são mais graves e têm maior probabilidade de progredir para um câncer invasivo se não forem tratadas (Brasil, 2022).

Quase a totalidade dos casos de câncer de colo uterino são curáveis. No entanto, este é o terceiro tipo de câncer mais incidente na população feminina. E, por isso, as ações de controle do câncer do colo do útero são uma prioridade da agenda de saúde brasileira e integram o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Com vistas à prevenção e controle do câncer do colo do útero, recomenda-se uma abordagem integral, multidisciplinar, na qual esteja envolvida a educação comunitária, a mobilização social, a vacinação, o rastreamento, tratamento e, inclusive, cuidados paliativos (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

A vacinação contra o HPV em meninas com idade entre 9 e 14 anos, antes de se tornarem sexualmente ativas, é a ação inicial de prevenção primária. O Brasil oferece a vacina para meninas e meninos de 9 a 14 anos, 11 meses e 29 dias, além de pessoas que vivem com HIV e



pessoas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021). Estudos internacionais destacam que o conhecimento e disposição dos pais em relação à vacina contra o HPV ainda estão abaixo do desejável (Rancic *et al.*, 2022; Mihretie *et al.*, 2022). Portanto, ações governamentais e profissionais envolvidos em ações comunitárias, na educação para a saúde, com vistas a elevar o conhecimento da população sobre a prevenção do câncer de colo uterino é essencial para a melhoria da saúde de toda a população.

Em relação à realização de exames preventivos contra o câncer de colo do útero, a recomendação global é para a faixa etária de 30 a 49 anos. No entanto, em alguns países a oferta desses exames é para uma parcela mais ampla da população. No caso do Brasil, o exame preventivo deve ser oferecido a mulheres de 25 a 64 anos (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

Contudo, outras intervenções são amplamente recomendadas, tais como: educação sobre práticas sexuais seguras, visando prevenir também a atividade sexual precoce; promoção do uso e fornecimento de preservativos para os indivíduos que já têm atividade sexual; advertências sobre o uso do tabaco, por ser um importante fator de risco para o câncer de colo de útero e outros cânceres; e circuncisão masculina (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021). A educação em saúde e a promoção da vacinação contra o HPV, bem como o comportamento sexual saudável são fatores importantes para a melhoria da saúde de toda a população (Rancic *et al.*, 2022).

Destaca-se que a pandemia de COVID-19 causou uma crise sanitária mundial. Os serviços de saúde tiveram impactos sobre seu funcionamento, fluxo, custos e acolhimento à população. No que tange à assistência à saúde da mulher, a atenção pré-natal teve diminuição da procura em todo território nacional, mulheres no mundo todo foram afetadas pelas interrupções dos serviços de saúde reprodutiva e materna (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021). Acredita-se que nesse período houve menor procura pelos serviços de saúde no que diz respeito à prevenção de câncer de colo uterino. Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a realização do exame preventivo de câncer de colo uterino.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de seis etapas: elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados;

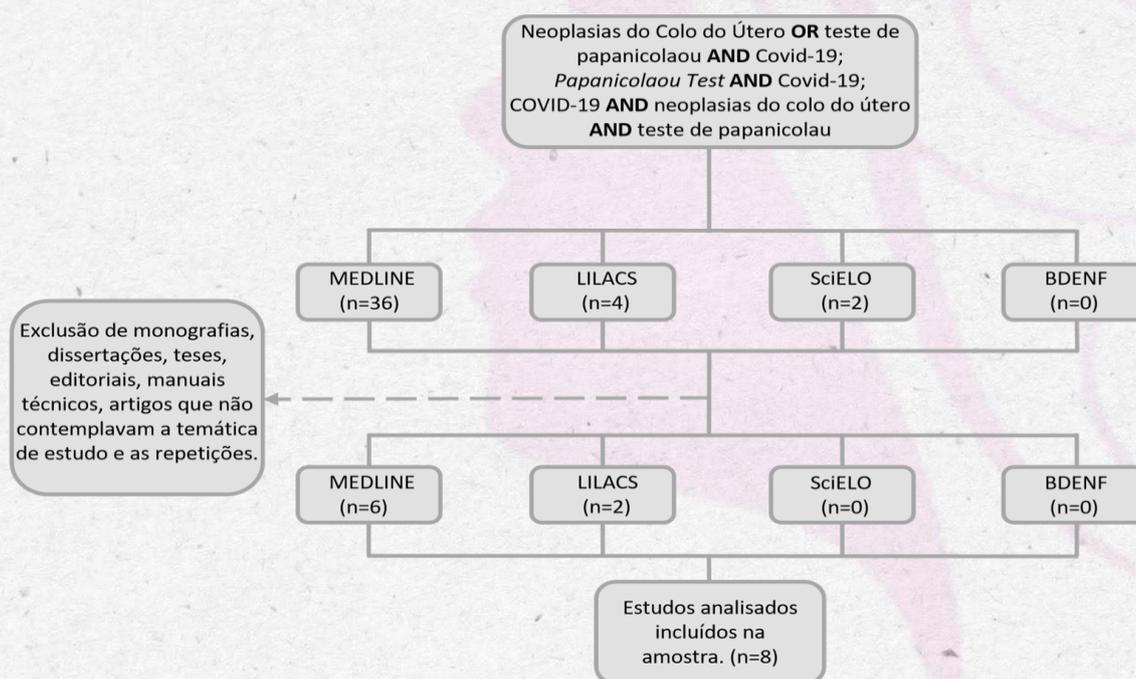


discussão e apresentação dos resultados encontrados; e a última etapa, que se constituiu na apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão norteadora que guiou a busca pelas publicações foi: Quais foram as repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a realização do exame preventivo do câncer de colo do útero?

A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2023, por meio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Banco de Dados em Enfermagem (BDenf). Os termos utilizados para a estratégia de buscas (Figura 1) foram selecionados de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasias do colo do útero; Teste de papanicolaou; Papanicolaou test; e COVID-19, aplicando-se os operadores booleanos AND e OR.

Figura 1 - Fluxograma da estratégia de busca de artigos



Fonte: Autoria própria, 2023.

Para inclusão na amostra foram estabelecidos os seguintes critérios: estudos publicados entre os anos de 2020 e 2023, disponíveis na íntegra, gratuitamente, que contivessem informações sobre a realização do exame preventivo de câncer de colo do útero relacionado ao contexto da pandemia de COVID-19. Foram excluídos: monografias, dissertações, teses, editoriais, manuais técnicos, artigos que não contemplavam a temática de estudo e as repetições.

Identificaram-se 42 publicações nas bases de dados selecionadas. Após leitura



minuciosa, oito artigos atenderam aos critérios estabelecidos, assim, constituindo a amostra deste estudo.

Para análise e posterior síntese dos artigos selecionados foi construído um quadro sinóptico, que contemplou os aspectos considerados pertinentes: base de dados; autoria; ano de publicação; título do artigo; objetivos; método; principais resultados; conclusões/recomendações e repercussões da pandemia de COVID-19. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados (Quadro 1) foram publicados em periódicos que abordam temáticas multidisciplinares. Quanto ao ano de publicação, verificou-se que a concentração esteve entre 2021 e 2022, com quatro artigos publicados em cada ano. Grande parte das publicações (três estudos) foi realizada nos Estados Unidos, sendo uma no estado de Washington, uma na região nordeste dos Estados Unidos e uma em todo o país. Dois estudos foram realizados em Lima/Peru, outros dois estudos foram realizados no Brasil, e uma pesquisa foi realizada na Escócia.

Quadro 1 - Artigos selecionados, conforme título, ano, método e síntese

TÍTULO E ANO	SÍNTESE
<i>Cervical pap smears and pandemics: the effect of COVID-19 on screening uptake & opportunities to improve, 2021</i> (Masson, 2021)	Houve uma redução nas amostras primárias coletadas para o teste do vírus do papiloma humano (HPV), mas também houve menos mulheres encaminhadas para colposcopia para investigação e tratamento de alterações pré-cancerosas ou cancerígenas como resultado, por motivo da pandemia da COVID-19.
<i>Cervical cancer screening: past, present, and future, 2021</i> (Bedell <i>et al.</i> , 2021)	Múltiplos estudos randomizados mostraram que a triagem baseada em HPV tem maior sensibilidade em comparação com a citologia, fornecendo grande segurança contra pré-câncer cervical e câncer para mulheres com teste de HPV negativo por muitos anos.



<p>O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero, 2022 (Oliveira <i>et al.</i>, 2022)</p>	<p>O impacto da pandemia resultou em uma redução significativa na quantidade de exames de detecção, incluindo mamografias, análises de citopatológicos. Essa situação provavelmente resultará em um aumento nos casos de doenças em avançado, acarretando consequências diversas tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde.</p>
<p><i>Decline of cytology-based cervical cancer screening for COVID-19: a single-center Peruvian experience</i>, 2022 (Rojas-Zumaran <i>et al.</i>, 2022)</p>	<p>Resultados sugerem uma diminuição dramática no rastreamento do câncer do colo do útero com base no Papanicolaou durante 2020 devido às medidas de prevenção e controle contra o COVID-19.</p>
<p><i>The effectiveness of pap and visual inspection with acetic acid (VIAA) tests in cervical dysplasia screenings during the COVID-19 pandemic</i>, 2022 (Lagos-Castillos <i>et al.</i>, 2022)</p>	<p>A validade e a confiabilidade do teste de Papanicolaou e do VIAA para triagem de displasia cervical diminuíram significativamente durante a pandemia de COVID-19. A correlação entre esses testes, embora significativa, foi inversa.</p>
<p><i>COVID-19 and inequities in colorectal and cervical cancer screening and diagnosis in Washington State</i>, 2022 (Amram <i>et al.</i>, 2022)</p>	<p>A interrupção na triagem e o subsequente atraso no diagnóstico durante a pandemia provavelmente levarão a diagnósticos em estágio avançado de câncer cervical, que é conhecido por resultar em diminuição da sobrevida.</p>
<p><i>Cancer screening tests and cancer diagnoses during the COVID-19 pandemic</i>, 2021 (Bakouny <i>et al.</i>, 2021)</p>	<p>Relata uma diminuição significativa no número de pacientes submetidos a testes de triagem para câncer e no número de diagnósticos subsequentes de lesões cancerígenas e pré-cancerosas durante a pandemia de COVID-19.</p>



Influência da pandemia pelo coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária, 2021 (Andrade <i>et al.</i> , 2021) *	As entrevistas mostraram que as mulheres se sentiram inseguras em fazer o exame e tiveram dificuldade de acesso aos serviços de saúde durante a pandemia. Além da necessidade de fortalecer ações de educação em saúde voltadas para a realização, orientação e importância do retorno para a busca do resultado.
---	---

Fonte: Autoria própria, 2023.

3.1 Impacto no rastreamento do câncer do colo do útero

Verificou-se, na análise dos estudos, que cinco artigos (Masson, 2021; Oliveira *et al.*, 2022; Rojas-Zumaran *et al.*, 2022; Lagos-Castillo *et al.*, 2022; Amram *et al.*, 2022) apresentaram reduções no rastreamento do câncer de colo do útero. O motivo principal dessa diminuição dos atendimentos foi a redução dos serviços de saúde durante a pandemia, onde se prioriza atendimentos emergenciais. Logo o medo da população também interveio na busca aos serviços de saúde.

Durante a pandemia de COVID-19 os testes de Papanicolau foram afetados negativamente. Estes efeitos consideram os programas de rastreio desta doença em estado de crise, além de mostrarem um número crescente de mulheres diagnosticadas com lesões pré-malignas (Lagos-Castillo *et al.*, 2022).

No Reino Unido, o *lockdown* de março de 2020 ocasionou em mudanças de prioridades nos serviços de saúde locais. Dessa forma, diversos programas de triagem, incluindo o rastreio para o câncer de colo uterino, foram suspensos enquanto enfrentavam-se as demandas relacionadas à COVID-19 (Masson, 2021).

Na capital dos Estados Unidos, durante o *lockdown*, também foram suspensos os programas de rastreio de canceres. Nesse país constataram-se desigualdades exacerbadas nas reduções dos exames de rastreio para câncer no início da pandemia, especialmente entre pacientes mais velhos e rurais, experimentando uma queda substancialmente maior nos exames em comparação com os mais jovens e urbanos (Amram *et al.*, 2022).

Acredita-se que essas diferenças provavelmente ocorrem porque as populações mais velhas evitavam a busca pelos serviços de saúde para minimizar a exposição à COVID-19. Contudo, a diminuição relativa à triagem para aqueles que residem em áreas rurais não é



surpreendente, uma vez que essa população tem acesso mais limitado e mais precário aos serviços de saúde (Amram *et al.*, 2022).

No Brasil, com o aumento de número de casos de COVID-19, durante o período da segunda onda da pandemia (março de 2021), o impacto global da doença e a falta de conhecimento sobre o novo vírus, sua transmissibilidade e formas de prevenção levaram ao estabelecimento de medidas extremas de isolamento social. Se por um lado essas medidas eram necessárias, por outro, verificava-se a diminuição considerável das buscas por atendimentos que visam a prevenção, como é o caso das consultas ginecológicas para coleta do exame citopatológico (Oliveira *et al.*, 2022).

Ao longo de seis anos, em um estudo realizado na República do Peru, no período de 2015 a 2021, foi constatado uma média de 59.171,5 exames de Papanicolau por ano. Porém, em 2020 foram realizados apenas 16.273 (4,58%) exames de Papanicolau. A previsão apontava para 66.960 exames de Papanicolau para 2020. Os exames realizados durante aquele ano foram de apenas 16.273 exames, resultando em uma redução de 76,7% no rastreamento do câncer do colo do útero durante a pandemia (Rojas-Zumaran *et al.*, 2022).

3.2 Orientações sobre a realização do exame preventivo de câncer de colo uterino durante a pandemia

Estudo qualitativo, exploratório, realizado entre os meses de março e dezembro de 2020, entrevistou 11 mulheres com idade entre 18 e 23 anos, que responderam questões referentes ao exame preventivo realizado durante a pandemia e suas experiências (Andrade *et al.*, 2021). A maioria dessas mulheres não recebeu orientações sobre a COVID-19 e sobre o exame. Muitas relatam que o assunto pandemia não foi abordado e nem informações sobre o uso de equipamentos de proteção individual necessários. Algumas receberam apenas as informações que eram necessárias para a realização do exame, como não estar no período menstrual, sem utilizar cremes vaginais. E apenas duas participantes relataram a abordagem, por parte dos profissionais de saúde, sobre as doenças que o exame pode rastrear (Andrade *et al.*, 2021).

Isso revela que é necessário enfatizar a importância de estimular os serviços de saúde para as mulheres, pertencentes ao grupo vulnerável na pandemia, já que o processo de isolamento gera um impacto negativo no que se refere aos cuidados em áreas da saúde mulher como a saúde reprodutiva, sexual e durante as fases da gestação. Sendo assim, ações que se enquadrem nesse contexto devem ser reforçadas e não interrompidas, evitando o isolamento dessa parcela da população das unidades de saúde durante esse período (Andrade *et al.*, 2021).



Além disso, o número de possíveis diagnósticos não realizados durante o período primário da pandemia, provavelmente, foi menor, pois a porcentagem de testes de triagem que levaram ao diagnóstico de uma lesão cancerígena ou pré-cancerosa foi maior durante o período primário da pandemia. Isto pode refletir a priorização de pacientes de alto risco para rastreamento de câncer durante a pandemia (Bakouny *et al.*, 2021).

Fato preocupante é que mesmo após alguns meses de rígido distanciamento social e maiores informações sobre as medidas profiláticas de contenção da doença, quando se iniciaram as flexibilizações sanitárias, com retorno gradual dos pacientes para rotina e acompanhamento médico, o número de exames de rastreamento, apesar de ter aumentado, não voltou aos patamares anteriores – no último mês analisado, ainda havia um déficit importante no número de exames realizados no período de pandemia em relação ao de pré-pandemia (Oliveira *et al.*, 2022).

Uma estratégia para rastreio do câncer de colo do útero ainda não utilizada no Brasil, mas que está sendo realizada nos Estados Unidos, é o teste de HPV isolado. Em 2017, a Holanda tornou-se o primeiro país a implementar a triagem primária de HPV, seguida posteriormente pela Austrália e vários outros países. Dada a sua sensibilidade superior em comparação com citologia e inspeção visual com ácido acético, a triagem baseada em HPV também é uma estratégia ideal para ambientes de poucos recursos, fornecendo boa proteção com menos rodadas de triagem ao longo da vida de uma mulher (Bedell *et al.*, 2021).

A auto amostragem com teste de HPV evita a necessidade de um exame pélvico presencial e, portanto, tem o potencial de estender a cobertura de triagem para mulheres não rastreadas em locais de poucos recursos ou difícil acesso. Os resultados de uma meta-análise demonstraram precisão semelhante do teste de HPV usando testes de HPV baseados em PCR de amostras coletadas pelo próprio paciente e amostras coletadas por médicos (Bedell *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na realização do exame preventivo de câncer de colo uterino, resultando em repercussões negativas para a saúde das mulheres em todo o mundo. Verificou-se que ocorreram restrições de acesso aos serviços de saúde, atrasos na oferta de serviços de triagem para uma diminuição alarmante na detecção precoce e tratamento do câncer de colo uterino, além do medo de contaminação pelo vírus. Essa situação repercutiu, inclusive, em um aumento no número de casos de lesões pré-malignas, que



são mais difíceis de tratar.

Sugere-se que mais estudos sobre a temática sejam desenvolvidos, especialmente pesquisas com abordagens quali-quantitativas, utilizando-se de outros métodos e estratégias para disseminar mais evidências referentes à prática assistencial no cuidado à mulher e as repercussões sobre exame preventivo de câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS

AMRAM, O.; *et al.* COVID-19 and inequities in colorectal and cervical cancer screening and diagnosis in Washington State. **Cancer Medicine**, v. 11, n. 15, p. 2990-2998, 2022.

ANDRADE, C. M. V.; *et al.* Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. **REVISA**, v. 10, n. 4, p. 743-755, 2021.

BAKOUNY, Z.; *et al.* Cancer screening tests and cancer diagnoses during the COVID-19 pandemic. **JAMA Oncol.**, v. 7, n. 3, p. 458-460, 2021.

BEDELL, S. L. *et al.* Cervical Cancer Screening: Past, Present, and Future. **Sex Med Rev**, v.8, n. 1, p. 28-37, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle do câncer do colo do útero** [Internet]. 2023. Acesso: 09 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-desauade/controlado-cancer-do-colo-do-utero>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. [Internet]. 2022. Acesso: 09 abr. 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/prevencao/2022/cancer-da-para-prevenir>

LAGOS-CASTILLO, M.; *et al.* The effectiveness of pap and visual inspection with acetic acid (VIAA) tests in cervical dysplasia screenings during the COVID-19 Pandemic. **Cureus**, v. 14, n. 7, p. e27364, 2022.

MASSON, H. Cervical pap smears and pandemics: The effect of COVID-19 on screening uptake & opportunities to improve. 17th ed. Sld. **Women's Health**, v. 17, p. 17455065211017070, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto - Enferm.**, v. 17, n.4, p.758-764, 2008.

MIHRETIE, G. N.; *et al.* Knowledge and willingness of parents towards child girl HPV vaccination in Debre Tabor Town, Ethiopia: a community-based cross-sectional study. **Reprod Health**, v. 19, n. 1, p. 136, 2022.

OLIVEIRA, I. G.; *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. **J Bras Econ Saúde**, v. 14, n. 3, p. 217-223, 2022.



2º CONSAMU 14, 15 e 16 de Junho

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **COVID-19 tem impactos “devastadores” sobre as mulheres, afirma diretora da OPAS** [Internet]. 2021. Acesso: 09 abr. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-5-2021-covid-19-tem-impactos-devastadoressobre-mulheres-afirma-diretora-da-opas>

RANCIC, N. K.; *et al.* Knowledge about HPV infection and the HPV vaccine among parents in Southeastern Serbia. **Medicina** (Kaunas), v. 58, n. 12, p. 1697, 2022.

ROJAS-ZUMARAN, V.; *et al.* Decline of cytology-based cervical cancer screening for COVID-19: a single-center Peruvian experience. **Medwave**, v. 22, n. 10, p. e2589, 2022.